

O CICLO GEOGRÁFICO DA EROÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO A CERCA DAS INFLUÊNCIAS DA FILOSOFIA DE H. BERGSON NA FORMULAÇÃO DA TEORIA DO CICLO GEOGRÁFICO DA EROÇÃO (1899) DE WILLIAM MORRIS DAVIS.

Aluno: Alex Natalino Ribeiro - Aluno de Iniciação Científica do Curso Ciências da Terra – INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS – IG, UNICAMP-SP. (Bolsista SAE/UNICAMP).

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Vitte - Professor Doutor do Departamento de Geografia – INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS – IG, UNICAMP-SP.

Palavras-Chave: Ciclo geográfico da erosão - Filosofia de Bergson - Geomorfologia

RESUMO

A filosofia de Henri Bergson (1859-1941) surge em um momento no qual o pensamento filosófico, com fortes influências positivistas-cientificistas, concebia como científico somente aqueles dados que pudessem ser descritos numa relação de causa e efeito; legítimo seria o conhecimento que partisse de dados empíricos passíveis de serem observados e mensurados. Bergson, no final do século XIX – início do século XX, a partir dos pressupostos que legitimavam essa visão determinista da ciência, reabre o debate que parecia já ter sido ganho por deterministas e materialistas. Entendendo que os conceitos e os autores são produtos do debate histórico-social que vigora durante a montagem de uma dada teoria científica, o projeto, partindo da caracterização da visão de mundo de William Morris Davis (1850-1934), chamando à atenção para o momento histórico, econômico, político, social e cultural de meados do século XIX a meados do século XX, tem o objetivo de analisar a influência do pensamento de Henri Bergson na formulação da teoria do Ciclo Geográfico da Erosão de William Morris Davis publicada em 1899. Influência esta que levou Davis a valorizar a intuição em detrimento da observação, fato que o permitiu interpretar a evolução do relevo em um ciclo ideal.

OBJETIVOS GERAIS

Verificar a influência do pensamento do filósofo francês Henri Bergson na estruturação da teoria do ciclo geográfico da erosão de William Morris Davis publicada em 1899.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- A) Caracterizar a visão de mundo de William Morris Davis, chamando à atenção para o momento histórico, econômico, político, social e cultural de meados do século XIX a meados do século XX.
- B) Caracterizar e apresentar os principais conceitos da filosofia de Henri Bergson, chamando a atenção para as influências histórico-sociais, científicas e filosóficas na montagem de sua concepção de duração, tempo, espaço, simultaneidade, permanência e consciência, por exemplo. Conceitos que muito influenciaram o debate filosófico e científico do final do século XIX e a primeira metade do século XX.
- C) Caracterizar e interpretar com base na história da geomorfologia e da geografia o “Ciclo Geográfico da Erosão”, de Davis (1899).
- D) Correlacionar os conceitos davisianos da teoria do Ciclo Geográfico da Erosão, com os conceitos da filosofia de Henri Bergson procurando estabelecer relações entre a teoria davisiana e os principais conceitos de Bergson.

Metodologia

A partir do conceito de paradigma de Thomas Kuhn (1986) e da noção-visão de mundo de Lucien Goldmann (1981), que permitiu caracterizar a gênese dos conceitos estruturantes tanto da teoria do Ciclo Geográfico da Erosão, como os principais conceitos que sistematizaram a filosofia de Henri Bergson, realizou-se uma investigação sobre os conceitos que fundamentaram a teoria davisiana em seu aspecto geológico-geográfico procurando destacar a contribuição da geologia norte-americana na estruturação da concepção geomorfológica de Davis.

Davis e o Ciclo Geográfico da Erosão

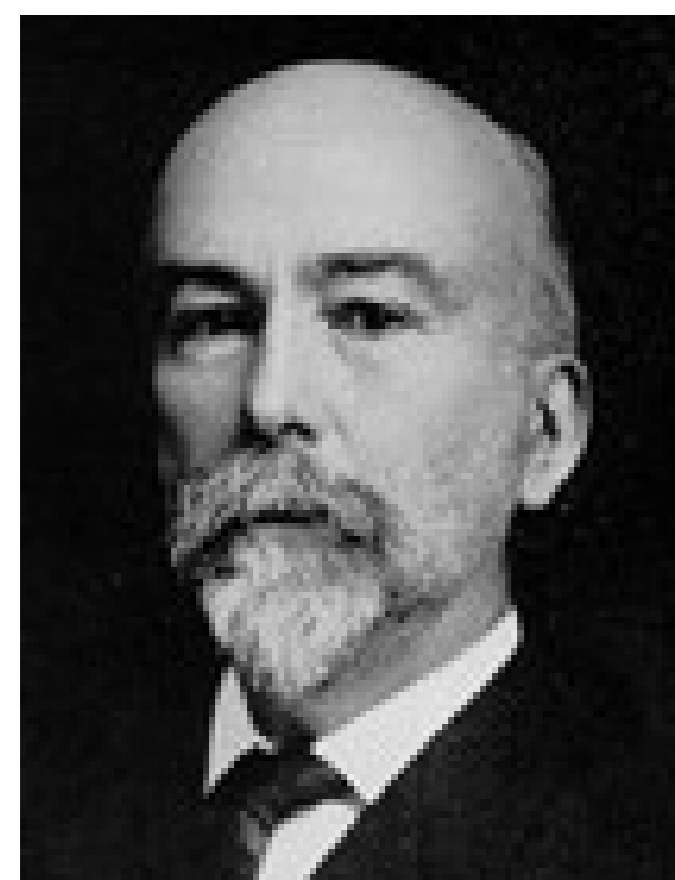
No que se refere aos conceitos fundamentais da Geomorfologia, segundo CHRISTOFOLETTI (1974), Davis “deu coesão e vitalidade a esses conceitos, sua contribuição pessoal consistiu essencialmente em integrar, sistematizar e definir a sequência normal dos acontecimentos num ciclo ideal e procurou uma terminologia para uma classificação genética das formas de relevo terrestre, como apoio para sua descrição”. Para o referido autor a teoria davisiana foi desenvolvida com “base nas áreas temperadas úmidas” onde “a sequência das fases sucessivas pelas quais passa o modelado (terrestre)” recebeu as seguintes designações (CHRISTOFOLETTI, 1974: 160-161):

“A fase de juventude tem início quando uma região aplainada, devido a um movimento rápido, tectônico ou estático, é uniformemente soerguida em relação ao nível de base, que é o nível do oceano no qual desembocam os cursos fluviais. Como a declividade foi subitamente aumentada, porque ampliou a diferença altimétrica, os rios encaixam-se e, a partir da embocadura, a vaga erosiva remontante se espalha pelo curso principal e seus afluentes. (...)”

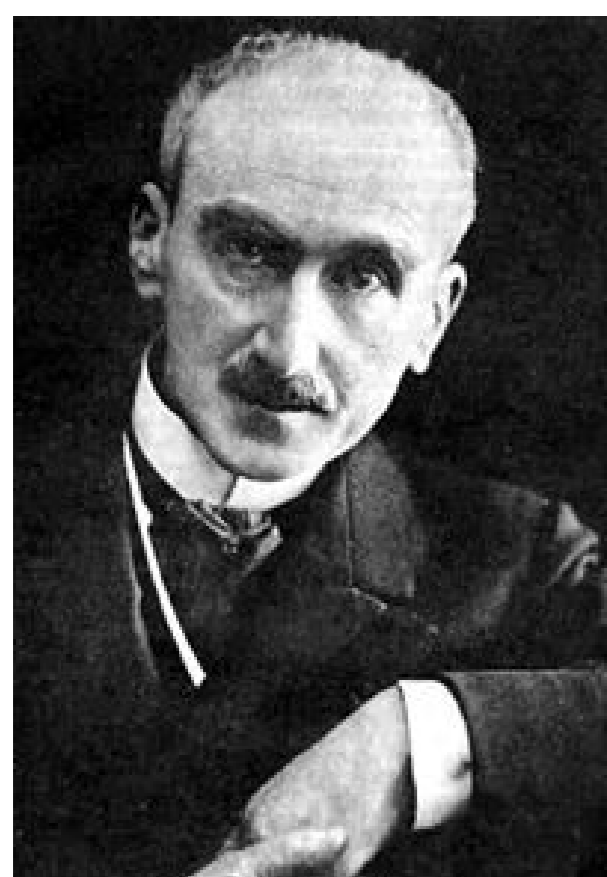
A fase de maturidade designa um estágio onde os processos da erosão estão suficientemente desenvolvidos para que a drenagem esteja perfeitamente organizada e o trabalho das forças harmoniosamente combinado. (...)”

O último estágio, a fase de senilidade, é caracterizado por um rebaixamento lento dos declives, principalmente nas vertentes onde o ritmo evolutivo é mais intenso que nos perfis longitudinais. Qualquer que tenha sido o desnível entre a superfície primitiva e o nível de base, aquela está destinada a desaparecer no fim do ciclo de erosão, devido à intersecção das vertentes ao longo dos interflúvios.”

Para CHRISTOFOLETTI (1974: 161) “o ciclo da erosão davisiano compreende, portanto, um rápido soerguimento da área por uma força tectônica e um longo período de atividade erosiva. Chegando ao fim, à peneplanície, um novo soerguimento originará a instalação e a evolução de outro ciclo.”



WILLIAM MORRIS DAVIS
(12/02/1850 – 05/02/1934)



HENRI-LOUIS BERGSON
(18/10/1859 – 04/01/1941)

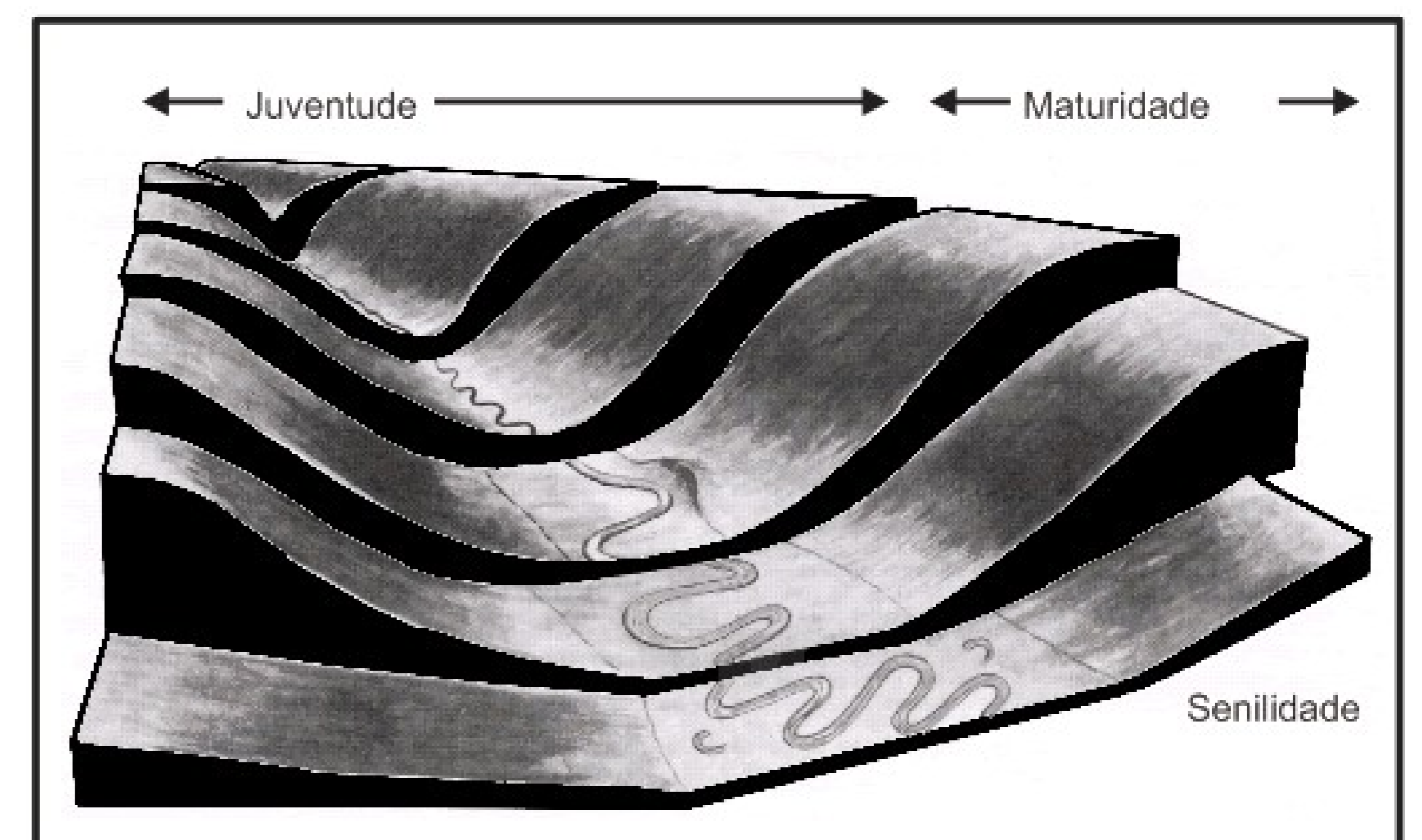


Fig.1- Ciclo ideal com um relevo real moderado (Cf. Rice, 1982 apud Cassetti -1994, p. 22).

Assim como Marcel Proust reflete na literatura uma postura filosófica da virada dos séculos XIX para XX, Davis, nas ciências da Terra, será influenciado pela “filosofia de Henry Bergson, com suas concepções originais sobre o tempo espesso e exaltação da imaginação criadora” (MONTEIRO, p.4). Uma filosofia “definida com o nome de evolucionismo espiritualista” que “constitui o ponto de referência do pensamento francês entre o fim do século XIX e as primeiras décadas do século XX” (REALE e ANTISERI, 1990).

REFERÊNCIAS

- CASSETI, V. **Elementos de Geomorfologia**. Goiânia: Editora UFG, 127p. 1994.
CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. Edgar Blucher/USP. 149P 1974. MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. William Morris Davis e a teoria geográfica. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, UGB, v.2, n.1, 2001 a, p.1-20.
GOLDMANN, L. **Dialética e Cultura**. SP: Brasiliense, 1981.
KUNH, Thomas. **A estrutura das Revoluções Científicas**. SP: Ed. Perspectiva, 1986.
REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**. São Paulo: Paulus, 1990. Volume 6 (De Nietzsche à escola de Frankfurt).